

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
FACULDADE DE LINGUAGEM, CIÊNCIAS AGRÁRIAS E SOCIAIS APLICADAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ZOOTECNIA

LUCAS DE FREITAS GOMES

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PEQUENOS PRODUTORES DE AVES
CAIPIRAS NA REGIÃO OESTE DE MATO GROSSO**

PONTES E LACERDA – MT
DEZEMBRO/2025

LUCAS DE FREITAS GOMES

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PEQUENOS PRODUTORES DE AVES
CAIPIRAS NA REGIÃO OESTE DE MATO GROSSO**

“Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Zootecnia da Universidade do Estado de Mato Grosso, como parte das exigências para obtenção do título de BACHAREL EM ZOOTECNIA”.

Orientador(a): CRISTIANO DA CRUZ
Coorientador(a): JONE RODRIGUES DA SILVA

PONTES E LACERDA – MT
DEZEMBRO/2025

Ficha catalográfica elaborada pela Supervisão de Bibliotecas da UNEMATCatalogação de Publicação
na Fonte.

UNEMAT - Unidade padrão

G633p Gomes, Lucas de Freitas.

Perfil Socioeconômico dos Pequenos Produtores de Aves
Caipiras na Região Oeste de Mato-Grosso / Lucas de Freitas Gomes.
- Pontes e Lacerda, 2025.

40f.: il.

Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes
Maldonado", Zootecnia/PLC - Pontes e Lacerda - Bacharelado -
Contínua, Campus Universitário De Pontes E Lacerda.

Orientador: Cristiano da Cruz.

1. Agricultura Familiar. 2. Condições Socioeconômicas. 3.
Criação de Galinhas Caipiras. 4. Produção Rural. I. Cruz,
Cristiano da. II. Silva, Jone Rodrigues da. III. Título.

UNEMAT / MTSCB

CDU 636.52/.58

LUCAS DE FREITAS GOMES

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PEQUENOS PRODUTORES DE AVES
CAIPIRAS NA REGIÃO OESTE DE MATO GROSSO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Zootecnia da Universidade do Estado de Mato
Grosso, como parte das exigências para
obtenção do título de BACHAREL EM
ZOOTECNIA.

APROVADO EM: 04/12/2025

Documento assinado digitalmente
 **CRISTIANO DA CRUZ**
Data: 11/12/2025 09:53:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. Cristiano da Cruz
Orientador

Documento assinado digitalmente
 **JONE RODRIGUES DA SILVA**
Data: 11/12/2025 11:18:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. Jone Rodrigues da Silva
Coorientador

Documento assinado digitalmente
 **TATIANI BOTINI PIRES**
Data: 12/12/2025 17:09:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Tatiani Botini Pires
Membro

Dedico este trabalho aos meus pais e irmãos, que sempre me apoiaram e me incentivaram em minha jornada. Também dedico ao meu professor e orientador Cristiano da Cruz, cujo suporte e conhecimento foram fundamentais para a realização deste Trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por todas as realizações em minha vida.

Sou imensamente grato à minha tia Marli, por ter comentado com minha mãe sobre o processo seletivo da Unemat.

Agradeço à minha mãe, que me encorajou a participar da seleção, mesmo quando eu duvidava de minha aprovação para entrar na Instituição.

Meu reconhecimento também vai ao meu pai e aos meus irmãos, pelo apoio constante e pelos incentivos para que eu permanecesse firme nos estudos.

Sou grato a cada professor que contribuiu para minha formação, compartilhando conhecimentos e experiências valiosas.

Registro um agradecimento especial ao professor Cristiano da Cruz, que me escolheu como bolsista no setor de Avicultura Alternativa da Unemat. Nesse período, desenvolvemos inúmeras atividades dentro e fora da universidade, experiências que foram fundamentais para meu crescimento acadêmico.

Agradeço à Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), pela oportunidade de cursar Zootecnia e pelo apoio oferecido, especialmente com a concessão de vaga na moradia estudantil durante minha jornada acadêmica.

Sou grato também aos amigos que fiz ao longo do curso, os quais tornaram essa trajetória muito mais prazerosa.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, direta ou indiretamente, contribuíram para que eu chegasse até aqui.

A todos, o meu muito obrigado!

“Podemos muito bem perguntar-nos: o que seria
do homem sem os animais? Mas não o
contrário: o que seria dos animais sem o
homem?”

(Friedrich Hebbel)

RESUMO

Objetivou-se com este trabalho analisar a criação de galinhas caipiras no contexto da agricultura familiar, com ênfase nos produtores rurais do município de Pontes e Lacerda e Jauru - MT. A pesquisa foi conduzida com uma abordagem qualitativa, utilizando como principal instrumento a aplicação de um questionário semiestruturado, direcionado aos pequenos produtores locais que possuíam experiência na criação de aves caipiras. A seleção dos participantes ocorreu de forma intencional, priorizando famílias que mantinham essa atividade como fonte de subsistência ou renda complementar. Os dados foram coletados por meio de visitas a campo, que possibilitaram a observação direta das práticas de manejo, estrutura do local da criação das aves, tipos de alimentação utilizados, bem como o destino final da produção, seja para consumo próprio ou comercialização. A análise desses dados buscou identificar os principais desafios enfrentados pelos criadores, tais como questões relacionadas à infraestrutura, manejo sanitário e comercialização, além de destacar os benefícios sociais e econômicos advindos da atividade. A relevância da pesquisa residiu na contribuição para o fortalecimento da avicultura alternativa como estratégia para geração de renda, promoção da segurança alimentar e desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. A investigação também enfatizou a importância dessa prática para a valorização dos produtores rurais locais, proporcionando subsídios que podem auxiliar em políticas públicas e ações extensionistas voltadas para a melhoria das condições produtivas e a ampliação do potencial econômico da atividade.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Condições socioeconômicas. Criação de galinhas caipiras. Produção rural.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the raising of free-range chickens in the context of family farming, with an emphasis on rural producers in the municipalities of Pontes e Lacerda and Jauru - MT. The research was conducted using a qualitative approach, employing a semi-structured questionnaire as the main instrument, directed at local small producers with experience in raising free-range chickens. Participant selection was intentional, prioritizing families who maintained this activity as a source of subsistence or supplementary income. Data were collected through field visits, which allowed for direct observation of management practices, the structure of the poultry farm, the types of feed used, and the final destination of the production, whether for self-consumption or commercialization. The analysis of these data sought to identify the main challenges faced by the breeders, such as issues related to infrastructure, sanitary management, and marketing, in addition to highlighting the social and economic benefits derived from the activity. The relevance of the research lies in its contribution to strengthening alternative poultry farming as a strategy for income generation, promoting food security, and the sustainable development of family farming. The investigation also emphasized the importance of this practice for valuing local rural producers, providing subsidies that can assist in public policies and extension actions aimed at improving productive conditions and expanding the economic potential of the activity.

Keywords: Family farming. Socioeconomic conditions. Free-range chicken farming. Rural production.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 DESENVOLVIMENTO.....	13
2.1 ORIGEM E CONSOLIDAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL	13
2.2 CRIAÇÃO DE AVES CAPIRAS NA AGRICULTURA FAMILIAR	14
2.3 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PRODUTORES RURAIS.....	16
2.4 O POTENCIAL ECONÔMICO DA AVICULTURA FAMILIAR	19
3 MATERIAL E MÉTODOS	22
3.1 ÁREA DE ESTUDO E CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO.....	22
3.2 COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
5 CONCLUSÃO.....	36
REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

A produção de aves caipiras constitui atualmente uma das atividades econômicas mais relevantes entre os pequenos produtores rurais brasileiros. Essa criação tem como principais finalidades a produção de carne e ovos, que podem ser destinados tanto ao consumo próprio quanto à comercialização em feiras livres e mercados locais, contribuindo de maneira significativa para a geração de renda no meio rural (Butler, 2012; Santana et al., 2020).

Esse tipo de criação encontra-se profundamente ligado às tradições do homem do campo, que, ao longo da história do Brasil, desenvolveram práticas voltadas à utilização das aves como alimento diário e como fonte de renda complementar. As aves utilizadas nesse sistema são caracterizadas por sua rusticidade e adaptação às condições de manejo familiar, sendo conhecidas como linhagens caipiras, que apresentam maior resistência a condições adversas e menor exigência nutricional em comparação às linhagens industriais (Figueiredo et al., 2008; Zen et al., 2014; Carvalho, 2020).

A introdução das galinhas caipiras no território brasileiro remonta ao século XV, conforme registrado nas cartas de Pero Vaz de Caminha destinadas ao Rei de Portugal, evidenciando a longa história dessa atividade no país (De caminha, 2019). Ao longo do tempo a avicultura alternativa voltada à produção de carne e ovos caipiras, vem se destacando por agregar valor à produção, oferecendo produtos com maior qualidade sensorial e atendendo às normas de bem-estar animal, podendo ser adotada tanto por pequenos quanto por médios produtores que tenham interesse em comercializar os seus produtos (Delgado; Bergamasco, 2017).

O sistema de criação das aves caipiras apresenta características peculiares que influenciam diretamente na produtividade e na qualidade dos produtos. A criação é geralmente realizada em piquetes com baixa densidade de animais, permitindo o acesso a áreas externas, fator que contribui para a redução da carga bacteriana e do uso de produtos químicos, promovendo a saúde das aves e a qualidade do alimento produzido (Omeira et al., 2006).

Além disso, o período necessário para que as aves atinjam o ponto de abate ou produção de ovos é aproximadamente o dobro do exigido para aves industriais, o que impacta na produtividade, embora os produtos oriundos desse sistema sejam altamente valorizados por um público consumidor cada vez mais criterioso (Lima, 2021).

A regulamentação da criação de galinhas caipiras no Brasil é realizada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2016), por meio da NBR 16.437/2016, que estabelece

requisitos para certificação da produção de ovos e carne, incluindo a obrigatoriedade de acesso das aves a ambientes externos, garantindo o pastoreio e a expressão de comportamentos naturais

Apesar do aumento da demanda por produtos caipiras, os sistemas de produção ainda utilizam técnicas e tecnologias limitadas, mantendo a criação de forma rústica, o que reflete em índices de fertilidade e natalidade reduzidos e influência no tempo necessário para que as aves estejam aptas para abate, venda ou postura (Embrapa, 2017; 2024).

O custo com alimentação é um dos principais fatores que impactam a produção, correspondendo a aproximadamente 70% dos custos da atividade avícola (Lopes, 2011).

O aumento do preço dos insumos como o milho, tem levado os produtores a buscarem alternativas nutricionais economicamente viáveis, como subprodutos e alimentos alternativos, de modo a garantir a eficiência produtiva e a sustentabilidade econômica do sistema (Volpato et al., 2015). Entre 2020 e 2021, o estado do Mato Grosso apresentou variações no rebanho de galináceos, com redução do número total de aves, mas crescimento no número de galinhas, refletindo alterações nas estratégias produtivas e na demanda por ovos e carne caipira. A produção de ovos, nesse período, aumentou tanto em quantidade quanto em valor econômico, evidenciando a relevância crescente desse segmento no estado (IBGE, 2021; 2022b).

O estado do Mato Grosso permanece livre da gripe aviária, mas mantém rígida vigilância sanitária para prevenir a entrada e disseminação da doença. Programas de assistência aos produtores e o seguro avícola implantado na região são exemplos de políticas de proteção que visam resguardar a avicultura local, abrangendo milhões de aves de corte e postura contra riscos sanitários, como Influenza Aviária e Doença de Newcastle (Avicultura Do Mt..., 2021).

No contexto da agricultura familiar, que envolve pequenas propriedades geridas majoritariamente por núcleos familiares, a criação de aves caipiras representa uma estratégia de produção diversificada e multifuncional. Essa modalidade produtiva tem se consolidado como um agente estratégico no desenvolvimento rural sustentável, permitindo às famílias agregarem valor à produção, transformar matérias-primas em alimentos processados e fortalecer a economia local (Altafin, 2007; Conterato; Strate, 2019). A escolha das linhagens de aves deve considerar fatores como área disponível, recursos hídricos, alimentação e exigências de manejo, sendo as linhagens de duplo propósito, como Rhode Island Red, Barred Rock e Plymouth Rock, recomendadas para pequenos produtores por aliarem bom desempenho na produção de carne e ovos.

O presente estudo teve como objetivo avaliar o perfil socioeconômico de produtores de aves caipiras residentes em assentamentos rurais localizados próximos ao município de Pontes e Lacerda, na região oeste de Mato Grosso. Para tanto, aplicou-se um questionário

socioeconômico destinado à coleta de informações relativas à realidade financeira, educacional, social e cultural das famílias participantes. Com base nos dados obtidos, buscou-se elaborar um diagnóstico abrangente sobre o contexto social no qual esses produtores estão inseridos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 ORIGEM E CONSOLIDAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL

A estrutura agrária brasileira tem suas raízes formadas ainda durante o período colonial, quando o Reino de Portugal instituiu as Capitânicas Hereditárias (1534), distribuindo grandes extensões de terras aos nobres portugueses. Essas capitânicas eram administradas por capitães-donatários e o seu sistema favorecia apenas a burguesia, construindo um regime de privilégio territorial e político (Kahn, 1972). Posteriormente o fracasso desse sistema levou à criação do Governo-Geral, visando centralizar o poder (Innocentini, 2009).

Com o passar do tempo, a desigualdade fundiária foi agravada por legislações como a Lei de Terras de 1850, que impôs a compra como única forma de acesso à terra, com essa determinação eram excluídos os pobres, indígenas e ex-escravizados (Cavalcante, 2005). Essa ação favoreceu os grandes latifundiários e fortaleceu as extensas propriedades rurais destinadas à agropecuária voltada ao mercado externo.

Esse modelo desigual sustentou o avanço do agronegócio, caracterizado por concentração empresarial, inovação tecnológica e atuação voltada à exportação (Fabrini, 2008). Essa dinâmica teve como resultado a escassez e o aumento dos preços dos alimentos no mercado interno, restringindo a oferta de alimentos à população (Krugman e Obstfeld, 2013).

Em contraste a esse cenário, a agricultura familiar surge como uma alternativa de subsistência e inclusão social para produtores rurais em situação de vulnerabilidade. Estruturada no envolvimento direto da família, geralmente em pequenas propriedades com diversidade produtiva, essa modalidade mostra-se indispensável para a segurança alimentar da população e para o equilíbrio socioambiental (Jacobi; Hoshino, 2014).

Vale destacar que a agricultura familiar ainda perdura até os dias de hoje, mesmo enfrentando dificuldades e desafios relacionados à falta de crédito, assistência técnica especializada e, muitas vezes, à ausência de infraestrutura adequada.

Nesse contexto, a produção agropecuária realizada pelas famílias rurais constitui a principal base econômica dos pequenos produtores do campo, bem como dos povos e comunidades tradicionais que integram a agricultura familiar. Os alimentos gerados por esse segmento são essenciais para suprir as necessidades alimentares da população brasileira (Mapa, 2022).

A produção proveniente da agricultura familiar no Mato Grosso é responsável pelo fornecimento de gêneros alimentícios essenciais para o abastecimento da população local, como por exemplo o feijão, arroz, milho, leite e seus derivados, frutas, hortaliças, mandioca e pequenos animais. Entre as principais cadeias produtivas desenvolvidas nesse segmento, destacam-se: a bovinocultura leiteira, a piscicultura, o cultivo de frutas, legumes e verduras (FLV); a mandiocultura, a apicultura, os sistemas agroflorestais (SAF), e a avicultura de frangos tipo caipira (Ferro e Vechi, 2014).

O Brasil conta com alguns programas sociais desenvolvidos para contribuir no desenvolvimento da Agricultura Familiar, sendo um desses programas o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), o qual foi criado em 1996 durante o mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso. Criado com a finalidade de fornecer uma linha de crédito para o pequeno produtor, pois de acordo com Teles (2007) e Bittencourt (2003), os pequenos produtores rurais no Brasil enfrentavam restrições no acesso ao financiamento agrícola até 1994, devido à falta de interesse das instituições bancárias e financeiras em atender os segmentos de baixa renda do campo, o que acabou favorecendo o agravamento das desigualdades sociais no país.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1996 a agricultura familiar foi responsável por aproximadamente metade dos alimentos destinados ao consumo interno e concentrou cerca de 80% da força de trabalho no setor agrícola. Diante desse cenário, tornava-se necessária a criação de novas políticas públicas voltadas ao apoio do pequeno produtor, que enfrenta dificuldades devido à ausência de recursos para o custeio de suas atividades no campo. Atendendo a essa demanda, o governo federal instituiu o Decreto nº 1.946, de 1996, que criou o Pronaf (BRASIL, 1996).

O Programa teve como função viabilizar o acesso ao crédito em condições favoráveis para os pequenos produtores, oferecendo apoio por meio de assistência técnica e investimentos em infraestrutura, com o objetivo de aumentar a produtividade e a capacidade de incorporação de novas tecnologias (Vieira Filho; Silveira, 2016).

2.2 CRIAÇÃO DE AVES CAPIRAS NA AGRICULTURA FAMILIAR

A introdução das galinhas no Brasil ocorreu no período colonial, por meio de exemplares trazidos da Península Ibérica, bem como de colônias asiáticas e africanas (Marques,

2021). A dispersão dessas aves e o subsequente cruzamento aleatório entre diferentes grupos genéticos, ao longo dos séculos, foram determinantes para o surgimento das galinhas nativas brasileiras (Carvalho et al., 2020).

Esse processo de adaptação às distintas condições ambientais do território nacional resultou no desenvolvimento de resistência ao estresse térmico, além de proporcionar uma maior tolerância a patógenos e parasitas. Ademais, a relevância cultural dessas aves mostra-se historicamente significativa, estando sua presença registrada desde o período da colonização (Carvalho, 2016).

Tradicionalmente, a criação de galinhas e frangos caipiras esteve vinculada aos pequenos produtores, sendo considerada uma alternativa viável de obtenção de proteína animal (carnes e ovos), ao mesmo tempo em que contribuiu para a geração de renda familiar por meio da comercialização desses produtos.

Por outro lado, a avicultura moderna tem se voltado à adoção de sistemas alternativos que, embora não tenham como objetivo substituir o modelo convencional, buscam atender a uma demanda crescente por produtos oriundos de métodos produtivos considerados mais saudáveis, como a avicultura orgânica e a criação caipira (Costa et al., 2005).

No caso da criação de aves caipiras, é possível identificar dois principais modelos de produção: o sistema extensivo e o semi-intensivo. O sistema extensivo caracteriza-se pela criação das aves soltas, com baixos investimentos, sendo geralmente voltado à subsistência e apresentando baixa produtividade.

No sistema semi-intensivo, observa-se maior utilização de tecnologias aplicadas à produção, como o fornecimento de rações balanceadas, práticas de vacinação, instalações e equipamentos adequados, além da adoção de linhagens específicas. Nesse modelo, as aves permanecem soltas durante o dia em piquetes, porém dispõem de estruturas de manejo mais organizadas (GUELBER SALES, 2015).

Esse sistema de produção, voltado principalmente para a comercialização, mantém estreita relação com a agricultura familiar, uma vez que utiliza tanto a mão de obra quanto os insumos provenientes da própria propriedade para a alimentação das aves. Tal abordagem não apenas possibilita o acesso a proteínas de alta qualidade a baixo custo, contribuindo significativamente para a segurança alimentar, como também promove a melhoria das condições de vida das famílias e favorece a permanência no meio rural. Além disso, ressalta-se que essa prática pode ser igualmente aplicada em áreas urbanas, considerando que não exige grandes extensões de espaço para a criação (Costa et al., 2005; Cruz et al., 2013; Raimundo et al., 2018).

Esse tipo de produção alternativa fundamenta-se no princípio do bem-estar animal, considerando que tal aspecto está diretamente relacionado à saúde das aves. Situações de desconforto, estresse ou privações aumentam a vulnerabilidade dos animais a doenças, o que pode ocasionar em prejuízos econômicos e comprometer tanto o equilíbrio técnico quanto o ambiental da propriedade rural (Mazzuco; Jaenisch, 2016).

Diante desse contexto, observa-se uma crescente demanda dos consumidores por produtos de origem animal provenientes de sistemas produtivos que priorizam o bem-estar animal.

2.3 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PRODUTORES RURAIS

A agricultura familiar caracteriza-se como uma unidade de produção agrícola na qual a gestão da propriedade e a utilização da força de trabalho estão diretamente vinculadas ao núcleo familiar. Nessa modalidade produtiva, duas características se destacam: a administração exercida pelos próprios membros da família e o emprego predominante de mão de obra familiar (SOARES et al., 2009).

No Brasil, a agricultura familiar é composta majoritariamente por pequenos e médios produtores, que apresentam, em geral, baixos níveis de escolaridade e renda, além de estruturas familiares numerosas. Nesse contexto, a diversificação da produção constitui uma estratégia essencial de sobrevivência. Para complementar a renda e assegurar a subsistência, é comum que esses produtores desenvolvam diversas atividades econômicas em suas propriedades, incluindo pequenas plantações e hortas. Entretanto, observa-se que um dos principais desafios enfrentados por esse grupo é a adaptação ao uso de novas tecnologias e práticas de modernização produtiva (PORTUGAL, 2004).

No estado de Mato Grosso, a agricultura familiar enfrenta dificuldades relacionadas à obtenção de escala mínima de produção, decorrentes da limitada capacidade de investimento, da escassez de assistência técnica especializada e do acesso restrito a tecnologias voltadas ao incremento da produtividade. Considerando que aproximadamente 75% dos estabelecimentos rurais no estado se enquadram no regime de economia familiar (FERRO; VECHI, 2014), torna-se evidente a importância de práticas complementares capazes de otimizar os recursos disponíveis nas propriedades rurais.

Nesse cenário, a criação de galinhas caipiras apresenta-se como uma alternativa viável para pequenos produtores, especialmente pela possibilidade de aproveitamento de resíduos provenientes de outras atividades agrícolas na alimentação das aves. Albino (2001) destaca que cerca de 80% das propriedades rurais brasileiras mantêm algum tipo de criação de galinhas caipiras, constituindo uma importante fonte de renda e subsistência para agricultores familiares. Trata-se de uma atividade que exige baixos investimentos e pode ser desenvolvida em pequenos espaços, utilizando materiais de custo reduzido presentes na propriedade, além de apresentar um custo de produção inferior ao das aves criadas em sistemas comerciais intensivos.

Outro fator relevante que torna o sistema caipira vantajoso é a elevada aceitação dos ovos e da carne dessas aves no mercado consumidor. De acordo com Butolo (1999; 2003), os produtos oriundos desse sistema apresentam características sensoriais diferenciadas, tais como textura mais firme, menor teor de gordura e gemas com coloração mais intensa, atributos que atendem à crescente demanda por alimentos naturais e de qualidade superior. Essa valorização contribui para o fortalecimento da produção local e favorece a fidelização da clientela dos pequenos produtores, conforme ressaltado por Balog Neto et al. (2007).

Destaca-se, ainda, no sistema de criação caipira, o uso de alimentos alternativos, como mandioca, feijão-guandu, gliricídia, moringa oleífera e leucena. Esses ingredientes podem ser incorporados à dieta das aves com o objetivo de reduzir os custos com alimentação e diminuir a dependência de rações comerciais. Essa prática permite o aproveitamento dos recursos disponíveis na propriedade e contribui para a sustentabilidade da produção, além de fortalecer a autonomia do agricultor familiar.

No contexto da agricultura familiar, a principal fonte de renda dos pequenos produtores deriva da comercialização dos produtos oriundos de suas atividades agropecuárias. Pierre e Valente (2010) identificam quatro principais canais de comercialização desses produtos:

- **Venda direta:** caracteriza-se pelo fornecimento dos produtos diretamente do produtor ao consumidor final, sem intermediação de terceiros (Figura 1).
- **Integração vertical:** consiste na comercialização de produtos primários destinados ao processamento industrial, como ocorre no caso de instituições de pesquisa e tecnologia agrícola, a exemplo do CTA (Figura 2).
- **Venda para distribuição:** realizada por meio de canais intermediários, como varejistas, atacadistas, distribuidores e estabelecimentos especializados em produtos naturais e orgânicos (Figura 3).
- **Mercados institucionais:** referem-se a iniciativas de políticas públicas voltadas à aquisição de produtos da agricultura familiar, com o objetivo de promover o desenvolvimento

rural e garantir a segurança alimentar. Nesse canal, a produção é direcionada ao atendimento de instituições públicas, como escolas e demais órgãos governamentais (Figura 4).



Figura 1: Feira Agro Raízes do Sicredi, em Pontes e Lacerda (MT).
Fonte: SICREDI, 2024.



Figura 2 – Placa e fachada do Centro de Formação Mitio Kaku.
Fonte: Centro de Tecnologia Alternativa - CTA, 2024.



Figura 3 – Estande do Centro de Distribuição dos Produtos da Agricultura Familiar.
Fonte: Conquista de Fato (2023).



Figura 4 – Entrega de alimentos da agricultura familiar para escolas municipais em Itaquaquetuba.
Fonte: Prefeitura Municipal de Itaquaquetuba (2023).

2.4 O POTENCIAL ECONÔMICO DA AVICULTURA FAMILIAR

A avicultura industrial, marcada por alto rendimento produtivo e preços competitivos, consolidou-se como o modelo dominante no mercado consumidor brasileiro e internacional

(Pereira, 2019). Essa modalidade é responsável por abastecer em grande escala supermercados, atacadistas e redes de distribuição, com foco na produtividade intensiva e na padronização dos produtos. No entanto, apesar de sua relevância econômica, esse modelo também é alvo de críticas relacionadas ao uso intensivo de insumos, à uniformização da produção e à menor valorização de aspectos ligados ao sabor e à qualidade sensorial da carne do frango.

Em contrapartida, observa-se o crescimento da produção a campo que vem conquistando espaço entre os consumidores que buscam alimentos mais saudáveis e com atributos mais próximos do sistema orgânico (Pereira, 2019). Esses consumidores valorizam a origem dos alimentos, o manejo menos intensivo e as características sensoriais diferenciadas da carne caipira, como sabor, cor e textura, que remetem às práticas alimentares tradicionais. Essa demanda, cada vez mais evidente em centros urbanos, representa uma oportunidade estratégica para os agricultores familiares, que encontram nesse nicho de mercado uma forma de agregar valor à sua produção (Galvão Junior et al., 2010).

A comercialização da carne e dos ovos caipiras pode ocorrer de maneira direta em feiras livres, pequenos mercados locais e até mesmo na própria propriedade, fortalecendo o vínculo entre produtores e consumidores. Essa relação de proximidade não apenas gera confiança quanto à qualidade dos alimentos, mas também contribui para a valorização das práticas culturais e dos modos de vida das famílias agricultoras. Além de impulsionar a geração de emprego e renda no seio da unidade familiar, a avicultura alternativa exerce papel fundamental na preservação das tradições locais, promovendo o fortalecimento da agricultura familiar enquanto base social e cultural do meio rural (Costa, 2016; Barbosa et al., 2007).

A viabilidade da produção em pequena escala também se deve ao fato de que o sistema alternativo demanda menores investimentos em infraestrutura, podendo ser conduzida com mão de obra essencialmente familiar, reduzindo custos e tornando-se mais acessível aos agricultores de baixa renda (Costa, 2016). Nesse sentido, a avicultura caipira, ainda que não tenha por objetivo competir ou substituir a avicultura industrial, ocupa um espaço específico no mercado, atendendo consumidores que prezam pela qualidade diferenciada e por um modelo de produção mais sustentável (Zanusso; Dionello, 2003).

Um desdobramento dessa prática é a avicultura agroecológica, que amplia ainda mais a valorização dos produtos ao priorizar princípios de sustentabilidade, ética e respeito ao meio ambiente. Além de atender à crescente demanda por alimentos produzidos localmente, com responsabilidade ambiental e cuidado com o bem-estar animal, esse sistema se destaca por resgatar práticas tradicionais e fortalecer a identidade cultural das comunidades rurais (Menezes, 2005). A avicultura agroecológica não apenas gera renda, mas também promove a

conservação da biodiversidade e torna a atividade prazerosa para o produtor, que passa a enxergar sua produção como uma forma de manter viva a relação histórica entre ser humano, cultura e natureza.

O bem-estar animal nesse contexto é tratado de forma multidimensional, contemplando aspectos de comportamento natural, saúde física e condições emocionais das aves. A preocupação vai além da produtividade, alcançando a necessidade de garantir qualidade de vida durante todo o ciclo produtivo (Manteca et al., 2013). Essa abordagem fortalece a imagem da produção junto ao consumidor moderno, cada vez mais atento às condições de criação dos animais que consome.

Outro ponto relevante diz respeito à sustentabilidade ambiental, já que o sistema agroecológico promove o uso mais racional dos recursos naturais.

A Embrapa destaca por exemplo, o aproveitamento de resíduos orgânicos na formulação de rações, bem como o uso da cama do aviário como adubo natural para o solo, o que otimiza o ciclo produtivo e aumenta a resiliência das pequenas propriedades (Conafer, 2020; Embrapa, 2024). Tais práticas reduzem a dependência de insumos externos e fortalecem a autonomia das famílias agricultoras.

Além disso, a Lei nº 10.831 de 2003, que regulamenta a produção orgânica no Brasil, fornece base legal para a valorização de sistemas produtivos que respeitam a integridade cultural das comunidades rurais e promovem maior harmonia entre a atividade produtiva e o ecossistema (BRASIL, 2003). Nesse sentido, a avicultura agroecológica se insere como uma atividade capaz de unir geração de renda, preservação ambiental, respeito cultural e segurança alimentar, configurando-se como alternativa sólida para o fortalecimento da agricultura familiar no país.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 ÁREA DE ESTUDO E CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O presente trabalho foi resultado de dados coletados a partir de um projeto de extensão que voltado para a orientação de produtores rurais que criam aves o qual foi conduzido nos municípios de Pontes e Lacerda e Jauru, localizados na região oeste do estado de Mato Grosso.

A cidade de Pontes e Lacerda está localizada sob as coordenadas latitude 15°13'34" Sul e longitude 59°20'07" Oeste e altitude de 254 metros (Figura 5), destaca-se como um polo regional, com população superior a 45 mil habitantes em 2022 e papel estratégico no comércio, na agropecuária e na prestação de serviços para municípios vizinhos (IBGE, 2025a).

A cidade de Jauru, está localizada sob as coordenadas 15°20'31"S (latitude), 58°51'57" a 59" O (longitude) e uma altitude média de 390 metros acima do nível do mar (Figura 6), é um município de menor porte populacional, com 8.367 habitantes em 2022 e densidade de apenas 6,22 hab./km², caracterizando-se como uma localidade mais rural e com menor concentração urbana (IBGE, 2025b).

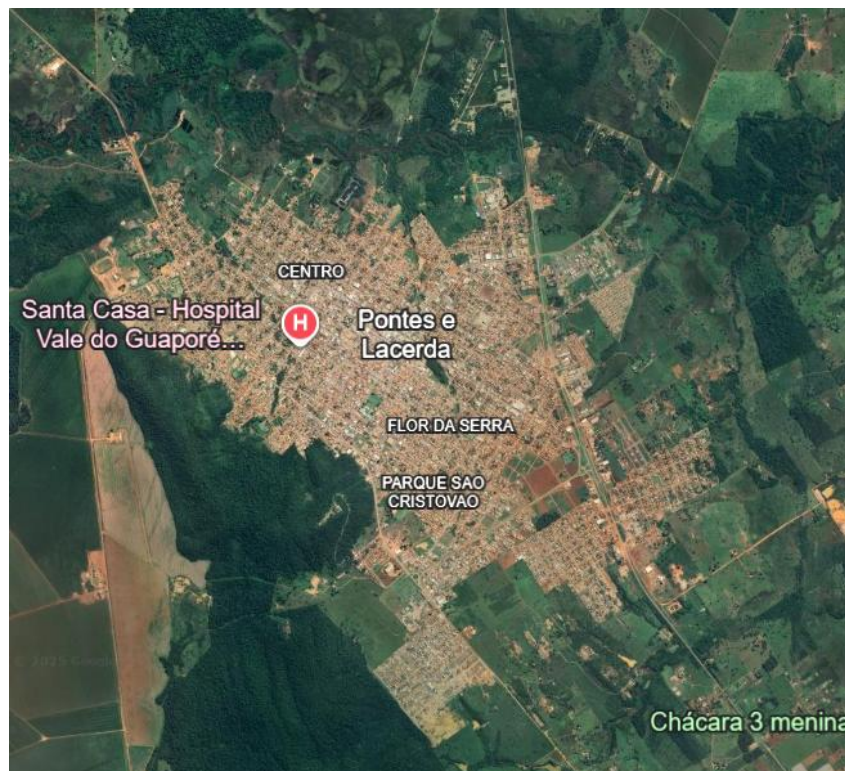


Figura 5. Mapa de localização do município de Pontes e Lacerda – MT.
Fonte: GOOGLE. Earth. Pontes e Lacerda, MT. 2025

Na área educacional, ambos apresentam bons índices de escolaridade. Jauru obteve em 2022 taxa de 99,6% de crianças de 6 a 14 anos matriculadas, além de um IDEB em 2023 de 6,7 nos anos iniciais e 5,2 nos anos finais, considerado um desempenho acima da média estadual (Inep, 2025). Pontes e Lacerda também registra avanços educacionais importantes, mas por ter maior número de alunos e rede de ensino mais complexa, enfrenta desafios maiores relacionados à manutenção da qualidade em todos os níveis.



Figura 6. Mapa de localização do município de Jauru – MT.

Fonte: GOOGLE. Earth Jauru, MT. 2025.

Do ponto de vista econômico, Pontes e Lacerda possui economia mais diversificada, impulsionada pela pecuária de corte, pela agricultura em expansão e pelo comércio regional. Enquanto Jauru, embora tenha apresentado um PIB per capita de R\$ 41.639,89 em 2021, ainda depende fortemente de transferências externas 78,71% das receitas em 2024 tiveram essa origem (IBGE, 2025c). Isso demonstra uma diferença significativa: enquanto Pontes e Lacerda consegue atrair investimentos e gerar receitas próprias em maior escala, Jauru permanece mais dependente da estrutura de repasses governamentais.

Em síntese, Pontes e Lacerda configura-se como município de médio porte, com papel centralizador na economia e nos serviços do Oeste mato-grossense, enquanto Jauru apresenta características de município de pequeno porte, com bons indicadores educacionais, mas ainda

dependente economicamente e com limitações em infraestrutura urbana. Essas diferenças revelam a heterogeneidade regional e indicam que políticas públicas diferenciadas são necessárias para atender às especificidades de cada localidade.

3.2 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para a caracterização do perfil socioeconômico e produtivo dos produtores rurais, foi elaborado um questionário estruturado contendo perguntas direcionadas a diferentes aspectos da produção de aves caipiras. As perguntas foram organizadas de modo a fornecer uma visão abrangente sobre informações pessoais, práticas produtivas, manejo e comercialização, incluindo:

Dados pessoais e socioeconômicos: faixa etária, principal origem da renda, tempo de atuação na atividade de criação de aves.

Produção e manejo: tipo de produção (corte, postura ou misto), sistema de criação adotado (extensivo ou semi-intensivo), alimentação das aves (ração própria ou comprada, alimentos ofertados), existência de galpão, realização de limpeza periódica e vazão sanitário.

Comercialização e satisfação: destino da produção, locais de comercialização e grau de satisfação dos produtores em relação à comercialização.

Diversificação e sustentabilidade: presença de outras atividades na propriedade, destino das aves improdutivas, principais dificuldades enfrentadas no processo produtivo, utilização de mão de obra familiar e existência de assistência técnica.

O objetivo do questionário foi obter informações detalhadas sobre a estrutura da produção, as estratégias adotadas pelos produtores e os desafios enfrentados, permitindo a análise da relação entre práticas de manejo, perfil socioeconômico e sustentabilidade da avicultura familiar.

As perguntas do questionário foram idealizadas para que dessa forma se pudesse identificar quais eram os perfis de cada produtor e como era sua produção, o questionário foi composto por 20 questões objetivas e de múltiplas escolhas e foram aplicados para as cinco famílias que aceitaram participar do estudo. A escolha dessa metodologia encontra respaldo em pesquisas de caráter socioeconômico que recomendam o uso de instrumentos padronizados de coleta de dados, pois permitem obter informações consistentes e comparáveis acerca da

realidade dos produtores da agricultura familiar. O conhecimento aprofundado desse perfil constitui uma base sólida para subsidiar o planejamento e a implementação de políticas públicas eficazes, voltadas não apenas à inclusão produtiva, mas também ao fortalecimento da agricultura familiar e à promoção do desenvolvimento rural sustentável.

O instrumento de coleta contemplou questões relacionadas à composição e organização familiar, aos objetivos produtivos dos proprietários no que se refere à criação de galinhas caipiras, às principais fontes de renda da unidade doméstica, bem como os aspectos vinculados à economia familiar e às práticas de manejo adotadas.

Após a aplicação, os dados obtidos foram sistematizados em tabelas e submetidos à análise estatística descritiva, com o auxílio do software Microsoft Excel 2011. Esse procedimento analítico possibilitou organizar as informações de forma clara e objetiva, permitindo identificar padrões, tendências e limitações do sistema produtivo, além de fornecer subsídios consistentes para a interpretação da realidade estudada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos dados possibilitou traçar o perfil e as principais características dos agricultores familiares, evidenciando que a base familiar não se limita a um aspecto descritivo, mas constitui um dos pilares do sistema produtivo, integrado por: família, produção e trabalho (Picolotto, 2014). Essa análise detalhada contribui ainda para a personalização de serviços e produtos, a identificação de oportunidades de mercado e a criação de um ambiente mais equitativo e propício à prosperidade da agricultura familiar.

Na caracterização do perfil socioeconômico dos produtores observa-se que 80% dos entrevistados estão na faixa etária entre 41 e 60 anos, enquanto 20% dos entrevistados possuíam idade entre 61 e 80 anos (Tabela 1).

Isso indica que a criação de aves caipiras se configura como fonte importante de renda e alimentos, no entanto com predominância de produtores em idade economicamente ativa, com experiência consolidada na atividade agropecuária.

No que se refere à origem da renda, 60% dos entrevistados relataram que sua principal fonte de recursos provinha da criação de animais, incluindo aves e bovinos. Esses resultados destacam a relevância da criação de galinhas caipiras como uma maneira de complementar a renda das famílias em pequenas propriedades (Santana et al., 2020). Outros 20% dependiam principalmente da aposentadoria, enquanto os 20% restantes obtinham renda por meio da prestação de serviços.

Tabela 1 – Faixa etária dos participantes, fonte de renda e finalidade da produção.

Idade	%	Origem da renda	%	Destino da produção	%
41 - 60	80	Criação	60	Consumo pela própria família	80
61 - 80	20	Aposentadoria	20	Consumo familiar e venda	20
		Prestação de serviços	20		
Total	100		100		100

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Nesse contexto, Martins (2001) destaca que recursos provenientes de outros setores da economia, juntamente com subsídios, como aposentadorias e bolsas desempenham papel fundamental na preservação do patrimônio familiar e no fortalecimento das atividades agropecuárias.

No que se refere à finalidade da criação das aves, 80% dos produtores afirmaram que a produção era destinada exclusivamente ao consumo familiar, destacando o caráter de subsistência da atividade, enquanto os 20% restantes indicaram que utilizavam a produção tanto para consumo familiar quanto para comercialização.

Segundo Quinzeiro Neto et al., (2017) a avicultura caipira contribui para a segurança alimentar e para a geração de renda das famílias, principalmente entre agricultores familiares, devido à rusticidade das aves, à baixa exigência de cuidados e estruturas, e à adaptabilidade às diferentes condições ambientais e alimentares.

De acordo com a avaliação dos aspectos relacionados ao local de comercialização, satisfação com a criação e tipo de mão de obra utilizada, a análise dos resultados da pesquisa mostrou que 20% dos produtores realizavam as vendas em feiras livres na própria cidade, enquanto 80% não comercializavam suas aves (Tabela 2).

Ebling et al. (2020), em uma pesquisa realizada em Minas Gerais, verificaram que 71,4% dos produtores de galinhas caipiras realizam a venda de seus produtos por meio de feiras, destacando a importância desse canal de comercialização para sistemas de produção de pequena escala. De maneira consistente, os resultados do presente estudo corroboram os achados de Santos et al. (2021), evidenciando que a maioria dos criadores utilizavam as feiras municipais como principal meio de comercialização de aves e ovos, reforçando a relevância das feiras como estratégia de comercialização para pequenos produtores.

Tabela 2 – Local de comercialização, satisfação com a criação e tipo de mão de obra utilizada.

Destino comercial	%	Satisfação comercial	%	Mão de obra	%
Na feira livre	20	Sim	100	Familiar	100
Consumo familiar	80	Não	0		
Total	100		100		100

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Quanto à satisfação comercial com as vendas das aves e ovos, todos os entrevistados 100% declararam-se satisfeitos com a comercialização, incluindo aqueles que normalmente não realizam a venda de seus produtos.

No que se refere à mão de obra empregada na criação, todos os produtores entrevistados 100% declararam utilizar exclusivamente trabalho familiar. De acordo com Freitas (2012), essa característica é típica das pequenas propriedades rurais brasileiras, nas quais a produção

depende majoritariamente da mão de obra doméstica e apresenta baixo investimento em tecnologia e conhecimento técnico, resultando em níveis reduzidos de produtividade.

Verificou-se que 60% dos participantes recebiam acompanhamento técnico especializado (Tabela 3), esse acompanhamento é importante para os produtores, pois contribui para maior eficiência produtiva, prevenção de doenças e melhoria das condições sanitárias.

Em contrapartida, 40% dos produtores não contam com apoio técnico, o que indicou limitação no acesso a informações atualizadas, tecnologias e práticas avançadas, dificultando a modernização dos sistemas produtivos e reduzindo a competitividade das propriedades. Estudos de Lauschner (1994), Rech (2000), Gómez López (2004), Silva & Schultz (2017) e van der Ploeg (2018) demonstraram que estratégias de cooperação como associações, cooperativas e programas de extensão ampliaram o acesso ao crédito, mercados e assistência técnica, resultando em efeitos positivos no desempenho produtivo e no desenvolvimento rural.

Tabela 3 – Assistência técnica, produção de ração e tipos de alimentos utilizados na criação de aves.

Assistência técnica	%	Produção de ração	%	Alimentos fornecidos	%
Sim	60	Sim	0	Somente milho	80
Não	40	Não	100	Milho, farelo de soja e concentrado	20
Total	100		100		100

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Observou-se que 100% dos entrevistados não produzem a própria ração para a alimentação das aves, com 80% utilizando apenas milho como base da dieta e apenas 20% diversificando a alimentação com hortaliças cultivadas na própria propriedade, o que evidencia a limitada adoção de práticas que poderiam melhorar o balanceamento nutricional.

Essa dependência e a baixa diversificação de alimentos tornam os produtores vulneráveis as oscilações de preços dos insumos e a interrupções na cadeia de abastecimento, comprometendo tanto a rentabilidade quanto o desempenho nutricional das aves. Esse cenário está em consonância com Cosmo e Galeriani (2020), que destacam que os insumos para alimentação animal representam entre 60% e 70% dos custos econômicos e ambientais, reforçando a relevância econômica e estratégica da alimentação na produção.

Além disso, os achados corroboram com estudos que evidenciam os benefícios da diversificação alimentar. Como apontam Figueiredo et al. (2018), dietas mais variadas contribuem para um melhor balanceamento nutricional, maior saúde e produtividade das aves,

além de reduzir os custos com insumos. De forma semelhante, Leite (2018) destaca que o principal desafio na criação de galinhas caipiras é tornar a produção mais eficiente, reduzindo os custos com alimentação sem comprometer a qualidade dos produtos, recomendando conhecer o potencial nutritivo de grãos, folhas e frutos disponíveis em cada ecossistema e ofertá-los às aves de acordo com suas necessidades em cada fase de criação.

Os resultados do estudo evidenciam que a dependência de insumos externos, aliada ao apoio técnico limitado, constitui um dos principais entraves à produtividade e à sustentabilidade das criações. Quando questionados sobre o suporte técnico especializado, 60% dos entrevistados relataram receber assistência rotineira de profissionais qualificados, enquanto 40% não recebem nenhum tipo de apoio técnico.

Em síntese, esses achados reforçam a necessidade de políticas públicas e ações que incentivem a capacitação técnica, a diversificação das fontes alimentares e o fortalecimento de estratégias cooperativistas, com o objetivo de reduzir vulnerabilidades, otimizar custos e promover maior eficiência produtiva em sistemas de pequena escala.

Quando questionados sobre a existência de instalações específicas para a criação das aves, 80% dos participantes relataram possuir algum tipo de estrutura destinada a esse fim, o que favorece o abrigo adequado, o conforto térmico e a proteção contra predadores, aspectos essenciais para o bem-estar e desempenho produtivo das galinhas. Em contrapartida, 20% afirmaram não dispor de instalações próprias, mantendo as aves em ambientes abertos ou improvisados, condição que dificulta o controle sanitário e aumenta a exposição a riscos ambientais (Tabela 4).

Tabela 4 – Instalações para criação, frequência de limpeza e prática de vazio sanitário na propriedade.

Instalações	%	Limpeza do galpão	%	Vazio entre os lotes	%
Sim	80	Sim	40	Sim	60
Não	20	Não	60	Não	40
Total	100		100		100

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

De acordo com Schwartz e Gameiro (2017), as galinhas caipiras criadas em sistemas com acesso a instalações adequadas, como cama, poleiros e ninhos, e que recebem alimentação e água à vontade, apresentam melhores condições de bem-estar, além de expressarem seus comportamentos naturais. Dessa forma, observa-se que a presença de estruturas apropriadas,

relatada pela maioria dos produtores no presente estudo, é condizente com as recomendações técnicas e de bem-estar animal descritas na literatura, reforçando sua importância para a sustentabilidade e eficiência produtiva dos sistemas de criação caipira.

No que se refere aos procedimentos de higiene, observou-se que apenas 40% dos entrevistados realizavam a limpeza periódica dos equipamentos, como bebedouros e comedouros, bem como do próprio espaço de criação. Em contrapartida, 60% afirmaram não adotar esse manejo de forma regular, prática que pode favorecer a multiplicação de agentes patogênicos, comprometer o bem-estar animal e impactar negativamente a produtividade do plantel.

De acordo com Carvalho et al. (2021), a ausência de procedimentos sanitários simples expõe tanto os animais quanto os humanos a um elevado risco de contaminação por doenças infecciosas, configurando um importante alerta para a avicultura. Nesse sentido, os resultados do presente estudo evidenciam a necessidade de maior conscientização e capacitação técnica entre os produtores, com vistas à adoção de boas práticas de higiene e biossegurança.

Quanto à aplicação do vazio sanitário, prática amplamente recomendada em granjas comerciais para reduzir a proliferação de enfermidades entre lotes, verificou-se que 40% dos produtores realizavam esse procedimento entre a saída e a entrada de novas aves, demonstrando preocupação com a biossegurança. Por outro lado, 60% informaram não empregar tal medida, o que reforça a falta de padronização sanitária nas pequenas criações.

Estudos recentes apontam que, embora haja um aumento na valorização dos sistemas alternativos de produção avícola impulsionado por mudanças no perfil dos consumidores e pelo incentivo a práticas mais sustentáveis (Vieites et al., 2016; Gêmero et al., 2020), ainda são escassas as pesquisas que abordam a ocorrência de enfermidades nesses sistemas, sendo muitas vezes analisadas apenas doenças específicas (Gomes Filho et al., 2014). Dessa forma, torna-se evidente a importância de aprofundar o conhecimento técnico e científico sobre sanidade e manejo preventivo na avicultura caipira, a fim de garantir a qualidade e segurança dos produtos e promover a sustentabilidade da atividade.

A análise dos resultados contemplou diferentes aspectos relacionados à criação de aves caipiras nas propriedades familiares, abrangendo o destino das aves improdutivas, as categorias criadas pelos produtores e as atividades produtivas complementares desenvolvidas nas unidades rurais. Esses fatores permitem compreender as estratégias de manejo, comercialização e diversificação que caracterizam o sistema de produção estudado.

No que se refere ao destino das aves improdutivas, verificou-se que 20% dos produtores relataram comercializá-las em feiras municipais, enquanto 80% as destinavam ao consumo

familiar (Tabela 5). Esse padrão evidencia uma priorização da segurança alimentar e da subsistência doméstica, em detrimento da exploração comercial de animais com menor produtividade, o que é típico de sistemas de produção de pequena escala voltados ao autoconsumo.

Tabela 5 – Destino das aves improdutivas, finalidade produtiva e outras atividades desenvolvidas na propriedade.

Descarte das aves	%	Finalidade produtiva	%	Outras atividades	%
Feiras	20	Postura	40	Agricultura	80
Propriedades	80	Corte e postura	60	Bovinocultura	20
Total	100		100		100

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

De acordo com Alvarenga et al. (2011), a crescente exigência dos mercados nacional e internacional em relação à sustentabilidade da cadeia produtiva tem transformado as práticas responsáveis de manejo em um diferencial competitivo para os produtores rurais. Nesse contexto, a criação de galinhas caipiras assume papel relevante, especialmente entre os agricultores familiares, por aliar produção de alimentos saudáveis à preservação de práticas tradicionais e à geração de renda. Conforme destacam Santos et al. (2010), essa atividade não apenas fornece proteína animal na forma de carne e ovos, mas também contribui para o abastecimento do mercado local e o fortalecimento econômico e social das comunidades rurais.

Em relação às categorias de aves criadas, observou-se que 40% dos entrevistados possuíam exclusivamente aves de postura, enquanto 60% realizavam a criação simultânea de aves de corte e postura. Esse resultado indica uma predileção por sistemas mistos, em que a diversificação produtiva é empregada como estratégia de otimização de recursos, redução de custos e ampliação das fontes de renda dentro da propriedade. Resultados semelhantes foram relatados por Santos et al. (2021), em estudo que analisou o perfil produtivo de criadores familiares e constatou que a combinação entre aves de corte e postura constitui uma alternativa eficiente para atender às demandas de consumo e comercialização local, embora essa escolha varie conforme as condições regionais, o perfil do produtor e as dinâmicas de mercado.

A presença de diferentes categorias de aves dentro de uma mesma unidade produtiva reflete uma estratégia de resiliência econômica, pois a diversificação reduz a vulnerabilidade dos produtores frente às oscilações de preços, perdas sanitárias e variações climáticas, assegurando um fluxo contínuo de alimentos e recursos financeiros.

Historicamente, a agricultura familiar brasileira permaneceu à margem do desenvolvimento agrícola nacional, em decorrência da concentração de políticas e incentivos governamentais nas grandes propriedades rurais (Pereira & Nascimento, 2014). Apenas a partir da década de 1990, com a criação de programas como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), os pequenos produtores passaram a contar com suporte técnico e financeiro, o que favoreceu o fortalecimento de atividades de ciclo curto e retorno econômico contínuo, como a criação de galinhas caipiras. Tais políticas contribuíram de forma decisiva para a fixação do homem no campo e para o reforço da segurança alimentar das famílias rurais.

No contexto das propriedades estudadas, observou-se ainda que 80% dos produtores declararam exercer atividades agrícolas, seja para consumo próprio ou como complemento de renda, enquanto 20% dedicavam-se também à criação de bovinos, atividade tradicionalmente consolidada na região. Esses dados demonstram a multifuncionalidade e a integração das atividades produtivas, evidenciando que a diversificação econômica nas pequenas propriedades rurais não se limita à avicultura, mas abrange diferentes sistemas de produção que se complementam e contribuem para a sustentabilidade do meio rural.

Em síntese, os resultados do presente estudo indicam que, embora grande parte das práticas produtivas esteja voltada prioritariamente ao autoconsumo, observa-se a presença de estratégias que buscam equilibrar subsistência e geração de renda, evidenciando a capacidade adaptativa das famílias frente às demandas econômicas e ambientais do meio rural.

Esse comportamento reflete a importância de modelos produtivos sustentáveis e multifuncionais para a manutenção da agricultura familiar e para o desenvolvimento contínuo das propriedades analisadas. Nesse sentido, Brito, Ferreira e Pereira (2020) destacam que os agricultores familiares desempenham um papel central na adoção de práticas agrícolas sustentáveis, contribuindo para o desenvolvimento rural e a promoção da segurança alimentar e nutricional.

Conforme observado pela Embrapa (2022), o espaço da agricultura familiar constitui o locus ideal para o desenvolvimento da agroecologia, mesmo quando a produção orgânica não é a premissa única do sistema produtivo. Isso se deve ao fato de que, nesse contexto, podem ser fortalecidas e respeitadas simultaneamente as bases econômicas, ambientais, sociais e culturais, criando condições para a sustentabilidade integral das propriedades.

Além disso, Aquino e Schneider (2021) enfatizam que agricultores familiares que adotam bases sustentáveis possuem potencial para assumir protagonismo na redução dos efeitos

das mudanças climáticas, por meio do uso adequado dos recursos naturais, e para diminuir a pobreza e a vulnerabilidade social nas áreas rurais.

Por fim, ressalta-se que, além da valorização das práticas tradicionais, é fundamental que os produtores contem com assistência técnica, políticas de financiamento de projetos e demais instrumentos de apoio que orientem o processo de transição para modelos agroecológicos e sustentáveis (Pizzio e Milagres, 2019). Dessa forma, o fortalecimento da agricultura familiar se configura como um elemento estratégico para a sustentabilidade produtiva, social e econômica das propriedades estudadas.

Na fase final do questionário socioeconômico, procurou-se explorar de maneira mais detalhada e aprofundada diversos aspectos relacionados à experiência e ao histórico dos produtores no âmbito da criação das aves. Buscou-se compreender não apenas o tempo de atuação dos produtores na atividade, mas também o conhecimento acumulado, as práticas adquiridas ao longo dos anos e a forma como essas experiências influenciam as suas decisões diárias dentro das propriedades.

Os dados foram organizados e apresentados na Tabela 6, o que permitiu analisar as tendências entre os participantes e comparar práticas de manejo adotadas pelos produtores.

Tabela 6 – Tempo de atuação, sistemas de criação e dificuldades na criação das aves.

Tempo na atividade	%	Sistema de criação	%	Dificuldades na criação	%
2 a 4 anos	20	Extensivo	40	Assistência técnica	40
4 a 6 anos	20	Semi-intensivo	60	Compra de insumos	60
6 a 10 anos	60				
Total	100		100		100

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

No que se referiu ao tempo de experiência na atividade, observou-se que 20% dos produtores atuavam na criação de galinhas caipiras entre 2 e 4 anos, enquanto outros 20% estavam envolvidos na atividade por um período de 4 a 6 anos. A maioria dos participantes (60%) informaram possuir entre 6 e 10 anos de experiência, o que demonstrou um nível elevado de conhecimento acumulado sobre as práticas de manejo, alimentação, sanidade e reprodução das aves.

Esses resultados indicaram que o grupo de produtores pesquisados apresentava experiência consolidada e domínio técnico, fatores que impactaram positivamente a eficiência produtiva e evidenciaram a sua capacidade de adaptação frente aos desafios da atividade. A

longevidade na criação também sugeriu que a avicultura caipira se configurava como uma prática estável e contínua dentro das propriedades familiares, integrando-se às demais atividades agrícolas desenvolvidas.

Conforme destacado por Ferreira (2015), essa permanência e dedicação à criação de aves caipiras reflete uma característica marcante da agricultura familiar, em que a diversificação das fontes de renda e o desempenho de múltiplas tarefas produtivas constituem estratégias essenciais para a sustentabilidade econômica e para a manutenção das famílias no campo. Dessa forma, a experiência acumulada pelos produtores estudados reforçou a importância da avicultura caipira não apenas como uma fonte de alimento, mas também como um complemento de renda e um elemento de estruturação do sistema produtivo familiar.

Em relação aos sistemas de criação adotados pelos produtores, verificou-se que 40% dos participantes utilizavam o modelo extensivo de produção, caracterizado por baixo controle ambiental, maior dependência das condições naturais e maior exposição a riscos sanitários e climáticos. Nesse sistema, as aves permaneciam soltas em grandes áreas, alimentando-se de recursos disponíveis no ambiente, o que reduzia os custos de produção, mas também aumentava a vulnerabilidade a doenças, parasitas e predadores.

Por sua vez, 60% dos produtores afirmaram adotar o sistema semi-intensivo, que se destacou por apresentar uma melhor organização estrutural, monitoramento frequente e adoção de práticas sanitárias adequadas, resultando em maior produtividade, estabilidade do plantel e melhores índices zootécnicos. Segundo Souza (2018), o sistema semi-intensivo representa uma alternativa intermediária entre os métodos tradicionais e os confinados, permitindo maior controle técnico sem comprometer o bem-estar animal e a expressão de comportamentos naturais.

Os resultados desta pesquisa mostraram-se semelhantes aos observados por Santana et al. (2020), que identificaram predominância do sistema semi-intensivo entre os criadores de galinhas caipiras no estado do Acre, evidenciando uma tendência de modernização gradual das práticas produtivas e de melhoria nas condições de manejo dentro da agricultura familiar. Em contrapartida, diferiram dos achados de Santos et al. (2021), os quais constataram maior adoção do sistema extensivo no município de Nossa Senhora da Glória (SE), onde as práticas ainda se baseavam em métodos tradicionais e de baixo nível tecnológico.

Essas variações demonstraram que fatores regionais, o acesso à assistência técnica, o nível de investimento e o perfil socioeconômico dos produtores influenciaram significativamente a escolha do sistema de criação, refletindo distintos níveis de profissionalização, eficiência produtiva e sustentabilidade nas propriedades estudadas.

Entre as dificuldades relatadas pelos entrevistados, 40% apontaram a ausência de assistência técnica como um dos principais entraves à produção e manutenção da criação de aves, enquanto 60% destacaram os altos custos na aquisição de insumos, sobretudo aqueles relacionados à alimentação. Essa dependência de insumos comerciais torna as propriedades vulneráveis às oscilações do mercado, dificultando o planejamento produtivo e comprometendo os investimentos necessários para o desenvolvimento da atividade.

A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (IFAD) apontam que cerca de 75% dos mais pobres do mundo vivem em áreas rurais e dependem da agricultura para a subsistência, sendo os pequenos produtores de alimentos, como os participantes desta pesquisa, os que enfrentam maiores riscos econômicos e sociais (FAO; IFAD, 2019a). Em complemento, a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação destaca que, embora os agricultores familiares desempenhem papel fundamental na transformação sustentável dos sistemas agrícolas, eles ainda estão entre os mais afetados pela pobreza e vulnerabilidade (FAO, 2020b).

Nesse contexto, os resultados obtidos evidenciam que a avicultura caipira, além de contribuir para a geração de renda e o fornecimento de proteína animal, desempenha um papel social relevante ao favorecer a permanência das famílias no campo, promover a preservação das práticas culturais e fortalecer a segurança alimentar local.

Dessa forma, torna-se evidente que a integração entre políticas públicas, assistência técnica e acesso a crédito rural é essencial para reduzir as vulnerabilidades econômicas e consolidar a avicultura caipira como estratégia de desenvolvimento rural sustentável, especialmente entre os pequenos produtores que constituem a base da agricultura familiar no Brasil.

5 CONCLUSÃO

O estudo analisou o perfil socioeconômico dos pequenos produtores de aves caipiras nos municípios de Pontes e Lacerda e Jauru localizados na região oeste de Mato Grosso e confirmou a importância dessa atividade para a agricultura familiar. A criação de aves mostrou-se relevante para a segurança alimentar, geração de renda e permanência das famílias no meio rural. Observou-se que a produção é, em sua maioria, destinada ao autoconsumo e conduzida com mão de obra familiar. Entre os principais desafios, destacam-se a dependência de insumos externos, a ausência de produção própria de ração e a falta de assistência técnica. Conclui-se que políticas públicas voltadas ao acesso a crédito, capacitação e extensão rural são fundamentais para fortalecer a avicultura caipira e promover o desenvolvimento rural sustentável.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, M. et al. **Agricultura familiar: pesquisa, formação e desenvolvimento**. [S.l.: s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/agriculturafamiliar/article/download/9076/6995>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- ARAÚJO, J. et al. **Análise dos impactos do Pronaf na agricultura do Brasil no período de 2007 a 2016**. No. 2412, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília. 2018. Disponível em: <https://www.econstor.eu/bitstream/10419/211361/1/1031922296.pdf>. Acesso em: 3 maio 2025.
- BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – BNDES. **Avicultura de postura: estrutura da cadeia produtiva**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/9579/3/BS%2043%20Avicultura%20de%20postura_estrutura%20da%20cadeia%20produtiva_corrigido_P_BD.pdf. Acesso em: 27 maio 2025.
- CARDOZO, S. P. et al. Aspectos da produção de galinha caipira e sua comercialização em feiras. **Interação**, v. 21, n. 1, p. 47–63, 2021. Disponível em: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/interacao/article/view/1004>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- CARVALHO, A. A. de et al. Crescimento corporal, particularidades e importância econômica das galinhas caipiras: uma revisão. In: **Suinocultura e avicultura: do básico à zootecnia de precisão**. [S.l.: s.n.], 2021. p. 167–179.
- CENTRO DE TECNOLOGIA ALTERNATIVA – CTA. Centro de Formação Mitio Kaku. Pontes e Lacerda, MT, 2024. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.ctamt.org.br/>. Acesso em: 15 set. 2025.
- PEREIRA, C. N.; CASTRO, C. N. Agricultura familiar, assistência técnica e extensão rural e política nacional de ATER. **Texto para discussão**. IPEA. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/74659ba3-1ec5-4d36-9914-6c0500725201/content>. Acesso em: 22 set. 2025.
- EMATER-MG. **Manual de boas práticas de produção de ovos e frangos caipiras**. Publicação técnica da Emater-MG. Belo Horizonte. 2023. Disponível em: <https://www.emater.mg.gov.br/download.do?id=53009>. Acesso em: 1 abr. 2025.
- FERREIRA, Érico Aguiar. **Extensão rural e agricultura familiar conceitos e importância**. Monografia. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano. Campus Petrolina Zona Rural. Petrolina – PE. 2021. Disponível em: <https://releia.ifsertao-pe.edu.br/jspui/handle/123456789/817>. Acesso em: 2 out. 2025.
- FREITAS, Guilherme Mendes. **Propositura de investimento para criação de frango caipira na perspectiva do pequeno produtor**. Relatório de Estágio. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. Iporá – GO. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/1013>. Acesso em: 2 out. 2025.

HELMAN, E. A. C. **Boas práticas na produção de ovos caipiras provenientes da agricultura familiar: uma revisão.** Universidade Federal Fluminense. Curso de Especialização em Produção Animal. Niterói-RJ. 2022. Disponível em: <https://agriculturfamiliar.uff.br/wp-content/uploads/sites/518/2023/01/Erika-Astrid.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama Município de Pontes e Lacerda (MT).** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/pontes-e-lacerda/panorama>. Acesso em: 2 out. 2025.

IBGE. **Panorama de Jauru (MT).** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/jauru/panorama>. Acesso em: 2 out. 2025b.

LEITE, C. P. O. **Sistema de criação de galinha caipira: uma proposta para a agricultura familiar no Nordeste brasileiro.** Chapadinha–MA: Universidade Federal do Maranhão. Curso de Zootecnia. 2020. Disponível em: https://rosario.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/6703/1/CARLA_POLYANA_OLIVEIRA_LEITE_TCC.pdf. Acesso em: 11 jun. 2025.

SOUZA, Á. B. M... **Análise da viabilidade econômica da implantação de uma granja de frango caipira melhorado na região de Anápolis.** Anápolis: Universidade Estadual de Goiás. Engenharia Agrícola. 2012. Disponível em: https://repositorio.ueg.br/jspui/bitstream/riueg/4709/2/%c3%81THINA%20B%c3%81RBAR A%20MEDEIROS%20E%20SOUZA-TCC_E.A.pdf. Acesso em: 4 maio 2025.

MONTEIRO, E. P.; MARTINS, C. M.; ARAÚJO, J. G.; BRABO, M. F.; SANTOS, M. A. S. dos. Sucessão na agricultura familiar brasileira: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 9, e15729, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/campo/article/view/15729/22319>. Acesso em: 1 nov. 2025.

OLIVEIRA, A. de A.; SILVA, L. S. da; CARDOSO, V. dos S.; OLIVEIRA JÚNIOR, G. M. de; GRIESER, D. de O.; MARCATO, S. M.; BRITO, C. O.; ZANCANELA, V. T. Perfil socioeconômico e caracterização das criações e de produtores de galinha caipira do Alto Sertão Sergipano. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, v. 22, n. 6, p. e5527, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n6-261. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/5527>. Acesso em: 23 set. 2025.

PEREIRA, Arthur Francisco Duarte. **Estudo e avaliação do perfil socioeconômico dos pequenos produtores agrícolas do Povoado Amaro em Palmeira dos Índios - Alagoas.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas, Unidade Santana do Ipanema, Curso de Ciências Contábeis. Santana do Ipanema, 2019. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/8975/1/Estudo%20e%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20do%20perfil%20socioecon%C3%B4mico%20dos%20pequenos%20produtores%20agr%C3%ADcolas%20do%20povoado%20Amaro%20em%20Palmeira%20dos%20%C3%8Dndios%20-%20Alagoas.pdf>. Acesso em: 23 set. 2025.

PIRANGY, K. M. M. **Alimentos alternativos fibrosos para galinhas caipiras: uma revisão**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/75682/3/2022_tcc_kmmpirangy.pdf. Acesso em: 1 nov. 2025.

PINHEIRO, R. C. **Alimentos alternativos para nutrição animal**. IF GOIANO. Trabalho de conclusão de curso. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/2263/1/tcc_%20Raí%20Caixeta%20Pinheiro.pdf. Acesso em: 18 abr. 2025.

SABLAYROLLES, Philippe Jean Louis; AZEVEDO, Alessandra Bandeira Antunes de. Assistência técnica pública para organizações econômicas da agricultura familiar: evidências a partir da Bahia. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**. v. 12, n. ed.esp.2 (p. 96–120, 2022). Disponível em: <https://periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/3663>. Acesso em: 23 set. 2025.

SANTANA, M.H.M., et al. Diagnóstico socioeconômico e produtivo da avicultura caipira no estado do Acre. **Revista de Agroecologia no Semiárido (RAS)**, v. 4, n. 5, p. 10–22, 2020.

SCHNEIDER, S.; CAZELLA, A. A.; MATTEI, L. Histórico, caracterização e dinâmica recente do PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. **Revista Grifos**. v. 30, n. 51, p. 12–41, 2020. Disponível em: <https://revistas.furg.br/grifos/article/view/11356>. Acesso em: 11 jun. 2025.

SICREDI. **Feira Agro Raízes fortalecendo a agricultura familiar em Pontes e Lacerda**. Pontes e Lacerda, 2024. 1 fotografia. Disponível em: <https://portallacerdense.com.br/artigo/sicredi-e-empaer-realizam-a-feira-agro-raizes-fortalecendo-a-agricultura-familiar-em-pontes-e-lacerda>. Acesso em: 15 set. 2025.

Silva, R. M. A.; Nunes, E. M. Agricultura familiar e cooperativismo no Brasil: uma caracterização a partir do Censo Agropecuário de 2017. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, 61(2), e252661, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.25266>. Acesso em: 22 set. 2025.

GOMES, Francisco Cayo Pereira. **Raças nativas de galinhas do Brasil: identificação, histórico e conservação**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Ceará. Centro de Ciências Agrárias. Curso de Zootecnia. Fortaleza, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/75681/3/2022_tcc_fcpgomes.pdf. Acesso em: 15 set. 2025.

WACHTER, J. **Compostagem orgânica e de resíduos de aves**. Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Curso de Zootecnia. 2011. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/3182/1/Juliane%20Watcher.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2025.

VANZIN, A. C. et al. Caracterização da amostra de galinhas caipiras. Universidade do estado de Santa Catarina. **Anais**. 30º Seminário de Iniciação Científica. 2020. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/13381/21_Anna_Caroline_Vanzin_160140_95468999_13381.pdf. Acesso em: 1 abr. 2025.

VISTA, de. **Caracterização do perfil dos produtores avícolas do município de goiás - GO.** Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/3626/3670>. Acesso em: 1 nov. 2025.

VISTA, de. Economia agrícola: um estudo sobre a agricultura familiar nas comunidades rurais da cidade de Cedro, no Ceará. **Revista de Economia Mackenzie**, v. 19, n. 2, p. 136–164, 2023. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/rem/article/view/15412/11672>. Acesso em: 4 maio 2025.